



I JORNADA DE REDUÇÃO DO RISCO DE DESASTRES - RIO DE JANEIRO - 2015: OS DESAFIOS E EXPERIÊNCIAS COMPARTILHADAS

I DISASTER RISK REDUCTION MEETING - RIO DE JANEIRO - 2015: SHARED CHALLENGES AND EXPERIENCES

Adriana Aparecida Bianchi Azevedo

0000-0002-3116-6981 dribianchi@gmail.com

Alexandre Galvão Fernandes

0000-0002-9863-6028 alexandre.galvao.fernandes@gmail.com

Kellen Cristine Nunes Salles

0000-0002-6859-5122 kellensallesdc@gmail.com

Márcio Romano Corrêa Custódio

0000-0002-6195-1537 padraoromano@gmail.com

Marília Aparecida Coelho Fraia de Souza

0000-0002-7897-8768 mariliafraia@gmail.com

Wellington Silva de Oliveira

0000-0002-3052-6172 wellingtonsilvaadmp@gmail.com

Escola de Defesa Civil (ESDEC), CBMERJ, SEDEC-RJ (Brasil)

RESUMO

O Marco de Ação de Sendai estabelece o plano global de prevenção reafirmando a necessidade de comprometimento para se reduzir o risco. Este trabalho apresenta a I Jornada Fluminense de Redução do Risco de Desastres realizada pela SEDEC-RJ (Secretaria de Estado de Defesa Civil) em 2015 no Rio de Janeiro, na qual foram apresentadas ações realizadas pelas COMDECs (Coordenadorias Municipais de Defesa Civil) a partir do Marco de Sendai. A jornada proporcionou o compartilhamento de boas práticas estimulando a troca de experiências entre profissionais da Proteção e Defesa Civil, bem como a valorização dos esforços por parte desses profissionais e o fomento de iniciativas em educação, contribuindo na formação destes no que diz respeito à implementação das diretrizes do Marco de Sendai para Redução do Risco de Desastres no Estado do Rio de Janeiro.

Palavras-chave: Educação permanente, riscos, Marco de Sendai.

ABSTRACT

The Sendai Framework for Action sets out the global prevention plan, reaffirming the need for commitment to reduce risk. This paper presents the 1st Fluminense Conference on Disaster Risk Reduction organized by SEDEC-RJ (Secretariat of State for Civil Defense) in 2015 in Rio de Janeiro. At this conference, actions were presented by COMDECs (Municipal Civil Defense Coordinating Bodies) from the Sendai Framework. The event provided an opportunity for sharing best practices, encouraging the exchange of experiences between Civil Defense and Protection professionals, as well as for showing appreciation of the efforts made by these professionals and promoting initiatives in education. All this contributed to the training of such professionals with respect to the implementation of the guidelines of the Sendai Framework for Disaster Risk Reduction in the State of Rio de Janeiro.

Keywords: Lifelong learning, risks, Sendai Framework.

Introdução

O Marco de Ação de Sendai (2015-2030) estabeleceu o plano global de prevenção reafirmando a necessidade de se reduzir o risco, proteger pessoas, comunidades e países de forma mais efetiva, construindo resiliência, com forte comprometimento e envolvimento político.

A SEDEC, através do DGDEC (Departamento de Defesa Civil) e da ESDEC (Escola de Defesa Civil) realizou a I Jornada Fluminense de Redução do Risco de Desastres nos dias 10, 11 e 12 de novembro de 2015, incentivando a aproximação de agentes, técnicos e profissionais, a fim de discutirem assuntos e experiências inerentes ao referido marco.

* O texto desta nota corresponde a uma comunicação apresentada no IV Congresso Internacional de Riscos, tendo sido submetida em 15-05-2017, sujeito a revisão por pares a 22-09-2017 e aceite para publicação em 22-05-2018.

Esta nota é parte integrante da Revista *Territorium*, n.º 25 (II), 2018, © Riscos, ISSN: 0872-8941.

A I Jornada Fluminense de Redução do Risco de Desastres no Estado do Rio de Janeiro teve como tema “Marco de Ação de Sendai: Estado e municípios integrados para a Redução do Risco de Desastres 2015 - 2030”.

A escolha do tema deve-se à necessidade de aproximar agentes, técnicos e profissionais, das discussões referentes ao que preconiza o Marco de Sendai, o qual aponta a necessidade de antecipar, planejar e reduzir o risco, de proteger pessoas, comunidades e países de forma mais efetiva, e de construir uma maior resiliência, sendo necessário forte comprometimento, envolvimento político e foco nas quatro prioridades, quais sejam, entender os riscos de desastres, fortalecer o gerenciamento dos riscos, investir na redução dos riscos e na resiliência, e reforçar a prevenção de desastres e dar respostas efetivas.

Este evento teve como objetivos:

- Divulgar e compartilhar as boas práticas na área de Proteção e Defesa Civil no âmbito do Estado do Rio de Janeiro;
- Valorizar os esforços e fomentar iniciativas de todos os envolvidos com a educação profissional e acadêmica;
- Estimular a troca de experiências entre agentes, técnicos e profissionais na área de Proteção e Defesa Civil;
- Reunir a produção acadêmica institucional de cada COMDEC e apresentar os seus resultados para o Sistema Estadual de Defesa Civil (SIEDEC) e
- Contribuir para a formação de cidadãos e profissionais comprometidos com a redução do risco de desastres.

Sendo assim, a SEDEC visou com a jornada promover em âmbito estadual a divulgação e reflexão sobre boas práticas municipais na área de Proteção e Defesa Civil através da apresentação de trabalhos referentes a resultados de projetos, relatos de experiência e demais produções de caráter acadêmico, das secretarias e/ou COMDEC.

Além disso, priorizou a valorização dos esforços por parte dos profissionais e o fomento de iniciativas em educação profissional, mostrando dessa forma a grande necessidade de incentivo à educação permanente na área.

Desenvolvimento da Jornada

Para que a I Jornada de Redução do Risco de Desastres do Rio de Janeiro fosse realizada, foi criado em 02 de setembro de 2015 o regulamento da Jornada, que definiu os trabalhos, as comissões executiva, organizadora e acadêmica, bem como as formas de inscrição e participação na mesma.

A partir daí, seguiu-se uma série de publicações em Boletim Ostensivo da SEDEC, as quais apresentavam o andamento da organização. Neste momento, foram também designadas as comissões de Logística e Apoio Operacional.

Foram realizadas reuniões de trabalho com o objetivo de promover a definição das atividades a serem desempenhadas na referida jornada. As ações e os meios necessários para a efetivação da mesma também foram definidos em reuniões que antecederam as publicações das notas em Boletim.

O evento foi realizado no Complexo de Ensino Coronel Sarmiento (CECS), nas dependências de seu auditório, localizado na Avenida Brasil, nº 23.800, Bairro de Guadalupe, Rio de Janeiro.

O evento foi aberto às COMDECs dos 92 municípios do Estado do Rio de Janeiro, sendo facultada a inscrição de alunos e professores de instituições de ensino na condição de participantes.

Todos os inscritos que participaram efetivamente do evento foram devidamente certificados.

O evento contou com o apoio e participação dos militares designados como chefes e auxiliares das seções de Defesa Civil (SDEC).

Os trabalhos submetidos à organização do evento para que fossem apresentados se enquadravam nas seguintes linhas temáticas ou grupos de trabalho:

- **GT1. Compreensão do risco de desastres:**
As políticas e práticas para a gestão do risco de desastres devem ser baseadas em uma compreensão clara do risco em todas as suas dimensões de vulnerabilidade, capacidade, exposição de pessoas e bens, características dos perigos e meio ambiente. Tal conhecimento pode ser aproveitado para realizar uma avaliação de riscos pré-desastre, para prevenção e mitigação e para o desenvolvimento e a implementação de preparação adequada e resposta eficaz a desastres.
- **GT2. Fortalecimento da governança do risco de desastres para gerenciar o risco de desastres:**
A governança do risco de desastres nos níveis nacional, regional e global tem grande importância para uma gestão eficaz e eficiente dos riscos de desastres. É necessário ter visão clara, planos, competências, orientação e coordenação intra- e intersetorial, bem como a participação das partes interessadas. O fortalecimento da governança do risco de desastres para prevenção, mitigação, preparação, resposta, recuperação e reabilitação é, portanto, necessário e promove colaboração e parceria entre mecanismos e instituições para a implementação de instrumentos relevantes para a redução do risco de desastres e para o desenvolvimento sustentável.
- **GT3. Investimento na redução do risco de desastres para a resiliência:**
O investimento público e privado na prevenção e na redução de riscos de desastres através de medidas

estruturais e não estruturais é essencial para melhorar a resiliência econômica, social, cultural e de saúde de pessoas, comunidades, países e ativos, bem como do meio ambiente. Esses podem ser fatores de estímulo para inovação, crescimento e criação de empregos. Tais medidas são custo-eficientes e fundamentais para salvar vidas, prevenir e reduzir perdas e garantir a recuperação e reabilitação eficaz.

- GT4. Melhoria na preparação para desastres a fim de providenciar uma resposta eficaz e de Reconstruir Melhor em recuperação, reabilitação e reconstrução:

O crescimento constante do risco de desastres, incluindo o aumento da exposição de pessoas e ativos, combinado com as lições aprendidas com desastres do passado, indica a necessidade de reforçar ainda mais a preparação para resposta a desastres, tomar medidas com base na previsão de eventos, integrar a redução do risco de desastres na preparação para resposta e assegurar que exista capacidade para resposta e recuperação eficazes em todos os níveis. É fundamental promover o empoderamento das mulheres e das pessoas com deficiência para liderar publicamente e promover abordagens de resposta, recuperação, reabilitação e reconstrução com igualdade de gênero e acesso universal. Os desastres demonstram que a fase de recuperação, reabilitação e reconstrução, que deve ser preparado antes que ocorra um desastre, é uma oportunidade fundamental para reconstruir melhor, inclusive pela integração da redução do risco de desastres em medidas de desenvolvimento, construindo nações e comunidades resilientes aos desastres.

Os projetos foram divididos em 2 (duas) modalidades de apresentação e discussão, sendo:

- Apresentação oral: comunicação oral de produção acadêmica e relatos de experiências e
- Pôster: exposição gráfica da produção acadêmica.

A jornada se deu entre 10 e 12 de novembro de 2015 e contou com a participação e submissão de trabalhos de servidores concursados e/ou nomeados das estruturas das COMDEC dos municípios do Estado do Rio de Janeiro.

Foram realizadas palestras abordando temas fundamentais para o desenvolvimento das ações de redução do risco de desastres, ministradas por gestores do Sistema Estadual de Defesa Civil. Além disso, houve a apresentação de trabalhos como resultados de projetos e relatos de casos pelos representantes das COMDECs. Dentre os trabalhos, destaca-se a gestão de projetos e ações de COMDECs, o mapeamento de áreas de risco e a capacitação da população para redução do risco.

Discussão

O Marco de Sendai possui como grande objetivo se conseguir até 2030 uma redução importante nos riscos de desastres, assim como redução de perdas de vidas, ativos culturais, sociais, econômicos, ambientais, físicos, redução de perdas dos meios de subsistência e saúde, de comunidades, países, empresas e pessoas.

Para Amaro, *“A percepção do risco é a compreensão e a importância que as pessoas atribuem à informação”* (A. Amaro, 2016).

Para Bianchi e Cunha *“Somente com a mudança de mentalidade e de postura na confecção de novos modeladores e mensuradores de conhecimentos práticos, será possível atingir o foco de novas perspectivas com base nas orientações da efetividade do processo”* (A. Bianchi et al., 2016)

Para tanto, faz-se necessário trabalhar a prevenção, seguindo os princípios norteadores deste Marco de Ação priorizando nos diversos níveis de atuação, a melhoria da preparação, com uma resposta eficaz, reabilitando e reconstruindo melhor, além de fortalecer a governança do risco para o seu gerenciamento eficiente, investir na busca da resiliência, além de proporcionar uma real compreensão do risco de desastres. (MARCO DE SENDAI, 2015)

Na esfera administrativa foram desenvolvidos alguns mecanismos próprios a fim de possibilitar a execução da jornada. Dentre os instrumentos administrativos estão os documentos a seguir:

- Ordem de serviço visando determinar as ações e os meios envolvidos para a execução de cada encontro;
- Funcionograma e quadro de tarefas visando definir as funções e as tarefas que cada militar escalado exerceu e/ou desempenharam em cada encontro;
- Lista de materiais para controle dos meios necessários para realização dos encontros;
- Lista de presença para o registro dos participantes e
- Ficha de avaliação da satisfação do participante.

A I Jornada Fluminense para Redução do Risco de Desastres procurou fazer valer no âmbito do Estado do Rio de Janeiro, o que preconiza o Marco de Sendai e assim:

“Ampliar o conhecimento de funcionários do governo de todos os níveis, sociedade civil, comunidades e voluntários, bem como do setor privado, por meio do compartilhamento de experiências, lições aprendidas, boas práticas e formação e educação sobre a redução do risco de desastres, incluindo o uso de mecanismos existentes de formação e educação e aprendizagem entre pares”

(MARCO DE SENDAI 2015).

“Promover a incorporação de conhecimento sobre o risco de desastres - incluindo prevenção, mitigação, preparação, resposta, recuperação e reabilitação - na educação formal e não-formal, bem como na educação cívica de todos os níveis e no ensino e treinamento profissionalizante;”

(MARCO DE SENDAI, 2015).

“Promover estratégias nacionais para reforçar a educação e a conscientização pública sobre a redução do risco de desastres, incluindo informações e conhecimentos sobre o risco de desastres, por meio de campanhas, mídias sociais e mobilização comunitária, tendo em conta os públicos específicos e as suas necessidades;”

(MARCO DE SENDAI, 2015).

“Desenvolver campanhas globais e regionais eficazes como instrumentos para a sensibilização e educação da sociedade [...] a fim de promover uma cultura de prevenção de desastres, resiliência e cidadania responsável, gerar compreensão dos riscos de desastres, apoiar a aprendizagem mútua, compartilhar experiências. Incentivar as partes interessadas públicas e privadas a se engajar e participar ativamente de tais iniciativas e a desenvolver novas iniciativas nos níveis local, nacional, regional e global;” (MARCO DE SENDAI, 2015).

De igual forma, o evento buscou propiciar à sociedade civil, bem como a voluntários, organizações de trabalho voluntário e organizações comunitárias a oportunidade de

“[...] participar, em colaboração com instituições públicas, para, entre outros, fornecer conhecimento específico e orientação pragmática no contexto do desenvolvimento e da implementação de marcos normativos, padrões e planos para a redução do risco de desastres; engajar-se na implementação e no monitoramento de planos e estratégias locais, nacionais, regionais e globais; contribuir e apoiar a conscientização pública, uma cultura de prevenção e a educação sobre o risco de desastres; e lutar por comunidades resilientes e por uma gestão do risco de desastres inclusiva e para toda a sociedade, reforçando as sinergias entre grupos, conforme adequado” (MARCO DE SENDAI, 2015).

Foram realizadas palestras que abordaram temas fundamentais para o desenvolvimento das ações no âmbito do Sistema de Proteção e Defesa Civil. Os assuntos foram conduzidos por gestores e técnicos do Sistema Estadual de Defesa Civil, além de palestrantes convidados, considerados como referência nesta área.

A apresentação dos trabalhos inscritos complementou esse processo com momentos de muito aprendizado e troca de experiências e boas práticas em Redução do Risco de Desastres.

Os temas abordados foram:

- O fortalecimento do Sistema Estadual de Defesa Civil;
- O Mapa de Ameaças Climatológicas do Estado do Rio de Janeiro;
- O Cartão de Defesa Civil;
- As ações desenvolvidas pelo Centro de Monitoramento e Alertas de Desastres Naturais - CEMADEN;
- Crise Hídrica do estado do Rio de Janeiro e
- A conformidade da ferramenta Google para a gestão do risco de desastres.

A apresentação dos trabalhos inscritos complementou esse processo com momentos de muito aprendizado e troca de experiências e boas práticas em Redução do Risco de Desastres. Muitos foram os assuntos abordados pelos participantes, que puderam apresentar as experiências vividas em seus municípios para todos os presentes, contribuindo para o enriquecimento de toda a estrutura da Secretaria de Defesa civil.

Os trabalhos apresentados foram:

- A Rede Nacional de Emergência de Radioamadores (RENER);
- Projeto Defesa Civil nas Escolas;
- A produção do risco na ocupação da planície de inundação dos rios Mambucaba e Perequê;
- Implantação do Centro de Monitoramento e Gerenciamento dos riscos como acionador do plano de contingência e pretador de serviços climáticos;
- Proposição de ferramenta para gestão de projetos e ações de uma COMDEC, no atendimento às prioridades de ação do Marco de sendai a nível local;
- Mapeamento de áreas susceptíveis a desastres naturais associados ao uso e ocupação do solo em áreas protegidas no município de Magé;
- Programa Morar Feliz - 10.000 casas populares;
- Defesa Civil Municipal Rio de Janeiro, ONU e Associação de Moradores firmam pacto por redução de riscos;
- Capacitação da população para auxílio na prevenção, preparo e resposta a eventos de incêndio em vegetação;
- Proteção e Defesa Civil participativa;
- Escolas seguras - Alunos resilientes e
- Contenção de encostas por meio paliativo.

Desta forma, a jornada possibilitou com os temas abordados nos trabalhos apresentados, conseguir uma visão global do que fora realizado no Estado do Rio de Janeiro no que se refere a Redução do Risco de Desastre (RRD) a partir do Marco de Sendai.

No último dia da jornada, foram premiados os trabalhos que mais se destacaram, sendo eles:

- 1.º lugar - Escolas seguras - Alunos resilientes;
- 2.º lugar - Civil Municipal Rio de Janeiro, ONU e Associação de Moradores firmam pacto por redução de riscos e
- 3.º lugar - Capacitação da população para auxílio na prevenção, preparo e resposta a eventos de incêndio em vegetação.

Participaram da Jornada 32 municípios (Angra dos Reis, Areal, Belford Roxo, Bom Jardim, Cachoeira de Macabu, Campos dos Goytacazes, Carmo, Cordeiro, Duque de Caxias, Itaocara, Japeri, Magé, Mesquita, Miracema, Niterói, Nova Friburgo, Paracambi, Paraíba do Sul, Petrópolis, Rio Bonito, rio de Janeiro, São Gonçalo, São João de Meriti, Saquarema, Silva jardim, Santo Antônio de Pádua, Tanguá, Teresópolis, Valença, Varre-sai, Vassouras e Volta Redonda), 209 agentes de Defesa Civil que submeteram 15 trabalhos, dos quais 11 foram apresentados oralmente.

Cabe ressaltar que a iniciativa da jornada visou trabalhar com os representantes das Defesas Cívicas municipais, o que Santos chama de resiliência estratégica (F. T. Santos, 2009).

Para Fátima Velez de Castro e Luciano Lourenço, a resiliência estratégica seria: “[...] capacidade de mudar, antes que a necessidade de mudar se torne óbvia” (F. V. Castro et al., 2017).

Ainda para esses autores, “[...] na resiliência estratégica é essencial a dimensão antrópica, tanto na vertente do capital humano, como na vertente do capital social, pois as capacidades e competências da população são determinantes para a delimitação de estratégias de resistência e ação” (F. V. Castro et al., 2017).

Conclusão

A jornada realizou a divulgação de ações realizadas nos municípios que compõem o Estado do Rio de Janeiro, proporcionando o compartilhamento de boas práticas na redução do risco de desastres no âmbito de todo o Estado.

A troca de experiências entre agentes, técnicos, estudiosos e profissionais da área de Proteção e Defesa Civil foi importantíssima, contribuindo para complementação na formação destes.

No que diz respeito à avaliação da evolução da implementação das diretrizes do Marco de Sendai para redução do risco de desastres no Estado do Rio de Janeiro, pode-se dizer que o Estado está, através da SEDEC, realizando um bom trabalho, uma vez que os resultados apresentados na jornada não se limitaram à região metropolitana, tendo sido discutidos nas apresentações uma realidade que se tem vivido com a Defesa Civil Estadual: Trabalho e Luta constantes para a construção de um Estado resiliente.

À semelhança do concluído por Lourenço, acerca do III Congresso Internacional de Riscos, “[...] esta iniciativa contribuiu para um frutuosa troca de ideias e de conhecimentos” (L. Lourenço, 2016).

Para Júnior et al.: “Perante a necessidade de ampliar a proteção de pessoas, comunidades e países, o Marco de Sendai 2015-/2030 aponta que embora tenham sido realizados alguns progressos em aumentar a resiliência e reduzir perdas e danos, uma redução substancial do risco de desastres exige perseverança e persistência, com foco mais explícito nas pessoas, em sua saúde e seus meios de subsistência, com acompanhamento regular” (L. M. Júnior et al., 2016).

Desta maneira, o trabalho de incentivo realizado pela Jornada Fluminense foi um ponto marcante do início de outras tantas iniciativas científicas e de aprimoramento tanto na ESDEC como na SEDEC-RJ. A implantação do sistema de Educação a distância na ESDEC, o trabalho de publicação de cartilhas e vídeos de prevenção a desastres junto a comunidade surda brasileira e o surgimento de um Núcleo de Pesquisa Científica em Defesa Civil na SEDEC-RJ são exemplos de iniciativas desenvolvidas em virtude do incentivo científico da I Jornada Fluminense no Estado do Rio de Janeiro, seguindo o preconizado pelo Marco de Ação de Sendai.

Referências Bibliográficas

- Amaro, A. (2016). Para uma cultura dos riscos. *Territorium*, (10), 113-120. Acesso em de <http://impactum-journals.uc.pt/territorium/article/view/3470>
- Bianchi, A. Aparecida e Cunha, M. T. F. R. (2016). Avaliação dos Currículos de Defesa Civil dos Cursos de formação e Aperfeiçoamento no Âmbito do CBMERJ, *Monografia do Curso de Aperfeiçoamento de Oficiais, ESCBM*, 15 p.
- Boletim Ostensivo SEDEC 82 (2015). Regulamento da I Jornada Fluminense Para Redução do Risco de Desastres, Nota SUOP 115/2015, 04 de setembro de 2015. Acesso em: http://www.suop.defesacivil.rj.gov.br/pdf_inscricao/regulamento/BOL082_04set15.pdf
- Castro, F. V. e Lourenço, L. (2017). Resiliência, População e Território: Contributo Conceptual para a Terminologia dos Riscos, *Revista Territorium*, 24, p.5-13. https://www.uc.pt/fluc/nicif/riscos/Documentacao/Territorium/T24_Artg/T24_Artg01.pdf
- Lourenço, L. (2016). III Congresso Internacional, I Simpósio Ibero-Americano e VIII Encontro Nacional de Riscos. *Territorium*, (22), 297-298. Acesso em: <http://impactum-journals.uc.pt/territorium/article/view/3222>
- Magnoni Júnior, L., Massambani, O., Purini, S. R. de M., Stevens, D., Magnoni, M. da G. M., Vale, J.M. F. do, Figueiredo, W. dos S. (2016). Marco de Sendai para Re-

dução do Risco de desastres 2015-2030: Luz e Ciência Para Reduzir o Risco de desastres e Preservar a Vida, Programa educativo e social JC na Escola: Luz, Ciência e Vida, p.65-69 (2ª edição). http://www.agbbauru.org.br/publicacoes/revista/LivroSNCT2016-2ed/LivroSNCT2016-2ed_conteudo.html

184

Santos, F. T. (2009). Resiliência estratégica para um desenvolvimento regional sustentável, *Revista de estudos regionais*, 20, p.29-40.

SENDAI, MARCO DE AÇÃO PARA REDUÇÃO DO RISCO DE DESASTRES, *Terceira Conferência Mundial sobre a redução do risco de Desastres*. (2015) http://www.mi.gov.br/documents/3958478/0/Sendai_Framework_for_Disaster_Risk_Reduction_2015-2030+%28Portugu%C3%AAs%29.pdf/4059be98-843e-49dd-836b-fe0c21e1b664